

Proletários de todos os países: UNI-VO5!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

8 DE MARÇO
DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O dia 8 de Março é uma data festiva para milhões de mulheres dos países socialistas e uma data de combate para milhões de outras que, como em Portugal, estão privadas dos mais elementares direitos. As mulheres portuguesas demonstraram já compreender o significado do Dia Internacional da Mulher. A grande manifestação levada a cabo nos ruas do Porto em 1963, as lutas que têm travado contra a exploração, a fome e a guerra, nas fábricas e empresas, nos campos, nas ruas das nossas vilas piscalórias, nos mercados, nas estações e cais de embarque, são bem a prova disso. Mas a expressão mais viva desta luta está nas dezenas, centenas de mulheres que têm passado pelos cárceres fascistas e muitas delas lá se encontram ainda a cumprir pesadas penas.

Para as mulheres portuguesas o 8 de Março de 1965 será, pois, mais uma jornada de luta contra o fascismo, pelos seus direitos de mulheres e de cidadãs. **VIVA o 8 de Março Dia Internacional da Mulher.**

Salazar pronuncia-se contra os aumentos dos salários mas... NUM CRESCENTE APROVEITAMENTO DOS SINDICATOS OS TRABALHADORES, UNIDOS, CONQUISTAM MELHORES SALÁRIOS E REGALIAS

Na sua tradicional política de «tudo para os monopólios, nada para os trabalhadores», Salazar, pronunciou-se no seu último discurso contra os aumentos de salários. Apesar de reconhecer que: «muitos preços têm subido com os correntes gravames para as economias mais débeis», e reconhecer também que: «Quando estes fenómenos se verificam e nestas proporções a população tem a tendência para intensificar e acelerar pressões no sentido de ver aumentadas as remunerações do trabalho», manifestou-se logo a seguir contra os aumentos de salários dizendo: «A mim afigura-se-me especialmente absurdo que, tendo como a nação, de fazer face a maiores despesas, queiramos sempre, na imitação desequilibrada de modas alheias, ganhar mais e desejemos ao mesmo tempo trabalhar menos».

Nestas pequenas passagens de um discurso

que é todo ele um programa de enunciação de maiores miséria e desgraças para o povo português, Salazar mostrou uma vez mais a sua verdadeira face. Para os trabalhadores mesmo reconhecendo que a vida se tem vindo a agravar, nem mais um tostão, para os monopólios, etc, que continuam escandalosamente a aumentar os seus lucros, para esses apenas deseja que sejam «mais modestos e sobretudo nestes momentos de crise, mais discretos também». Isto em boa tradução fascista significa como orientação para os grandes capitalistas: Explore, suguem o mais que puderem os trabalhadores, mas não estendam tão escandalosamente as suas fortunas amassadas na exploração, na venalidade e no roubo.

Mas, por tudo o que tem vindo a suceder nos últimos tempos, pode concluir-se que os trabalhadores não têm em nada a mesma

opinião de Salazar.

A luta nos sindicatos nacionais pela revisão dos contratos e acordos colectivos de trabalho

Numa admirável compreensão da importância das lutas de massas travadas nos sindicatos nacionais, como meio para forçar o patronato e o governo a conceder aumentos de salários e vencimentos e conquistar outras regalias, larguíssimas dezenas de milhar de trabalhadores têm conduzido nos últimos tempos importantes lutas nos sindicatos e alcançado vitórias que merecem o maior aplauso.

Como foi já assinalado nas colunas do «Avante!», os operários têxteis da indústria algodoeira, tendo alcançado uma vitória com a assinatura dum novo contrato colectivo

que não podem considerar-se satisfeitos com essa vitória e assim é na verdade. Na assembleia, a mais concorrida de quantas se tem feito, onde foi apresentado o contrato à classe, a direcção do sindicato foi severamente censurada por o ter assinado sem ouvir a classe e ao mesmo tempo foi consignado na acta que o contrato então assinado devia considerar-se rescindido ao fim de nove meses abrindo desde já novas negociações para serem introduzidas modificações que dêem satisfação às reivindicações da classe. Por outro lado, reina o maior descon-

(continua na 2.ª pág.)

Avante trabalhadores Pela intensificação das lutas preparatórias da Jornada do 1.º de Maio!

Por toda a parte a classe operária responde à política de fome e de guerra anunciada mais uma vez por Salazar reclamando aumentos de salário. Por toda a parte a classe operária exige que sejam os capitalistas, com a diminuição dos seus lucros, a pagar as custas da vergonhosa guerra colonial em que Salazar mergulhou o país.

Que a maré das reivindicações dos trabalhadores se alargue cada vez mais até culminar numa grande jornada do 1.º de Maio, é a palavra de ordem que o Partido Comunista dirige neste momento a todos os trabalhadores de Portugal!

Avante operários da CUF

O ambiente é de descontentamento geral.

Depois da eleição dos novos delegados dos trabalhadores para a CIE, em todas as reuniões de delegados se tem debatido o problema do aumento de salários. Alguns delegados ameaçam mesmo demitir-se caso não seja satisfeito rapidamente o pedido de aumento. É evidente o erro de tal posição pois o problema não se resolve com demissões mas sim com a intensificação da luta.

Nas várias secções têm-se realizado reuniões de grupos de 50 e mais operários conjuntamente com os seus delegados. Nos tecidos todos os operários se reuniram com os delegados para debaterem o problema do aumento, insistindo em que seja de novo apresentado pela CIE à administração. Numa reunião de 15 dele-

gados da Zona Têxtil foi decidido apresentar à administração uma lista de várias reivindicações próprias conjuntamente com a do aumento de salários, reclamando também que o Acordo Colectivo de Trabalho não seja posto em vigor antes de submetido à discussão na CIE e entre os trabalhadores. Circulam boatos de que

o aumento só virá daqui a meses, quando do centenário da CUF.

OPERÁRIOS DA CUF!

Não vos deixeis adormecer com vagas promessas ou com boatos! Só a luta vos trará a vitória. Avançai audaciosamente para novas formas de luta! Generalizai o trabalho lento, concentraivos em (continua na 3.ª pág.)

REUNIÃO DE JANEIRO DO COMITÉ CENTRAL base do fortalecimento da unidade ideológica e de acção do Partido

Reunido para aprovar o projecto de um novo Programa do Partido, o Comité Central examinou também as tarefas imediatas e os problemas actuais do Partido. Da discussão de um e outro pontos ressaltaram as influências negativas das concepções oportunistas

de direita que se geraram no Partido nos anos de 1956-59 e das concepções esquerdistas, sectárias e aventureiristas surgidas em 1964.

As concepções oportunistas de direita têm sofrido um constante combate desde começos de 1960 e dele resultou a resolução de Mar-

ço de 1961, do Comité Central, de por de parte o Programa do Partido aprovado em 1957 e elaborar um novo Programa. Com efeito aquele tinha como ideia central a da «solução pacífica do problema político português», ideia que esquecia e menosprezava a força do Estado fascista e conduziu a ilusões legalistas e golpistas, subestimando o papel do Partido e da classe operária, que deixava numa posição de expectativa de conluios da média burguesia com sectores monopolistas ou de um golpe militar de dissidentes do regime.

O Comité Central determinou em Março de 1961 a correcção daquela orientação e apresentou uma nova perspectiva para a acção revolucionária do Partido. O governo fascista de Salazar foi caracterizado como o governo dos monopolistas (associados ao capital estrangeiro) e dos latifundiários e o Estado fascista como um (continua na 2.ª pág.)

ENCONTRO ENTRE DELEGAÇÕES DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS E DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

Como a Rádio Portugal Livre anunciou, acaba de realizar-se um encontro de duas delegações do P.C.U.S. e do P.C.P. que decorreu num ambiente de grande fraternidade e serviu para troca de informação e de experiências. Participaram pelo P.C.U.S. os camaradas Suslov e Ponomarev e pelo P.C.P. os camaradas Álvaro Cunhal, Manuel Rodrigues da Silva e Sérgio Vilarigues, membros do Secretariado do Comité Central, e Alexandre Castanheira, membro do Comité Central.

O «Avante!» publicará proximamente o texto do respectivo comunicado.

REUNIÃO DE JANEIRO DO COMITÉ CENTRAL

(continuação da 1.ª pág.)

Estado centralizado e militarista, com um poderoso e bem organizado aparelho repressivo. Considerando a ausência de liberdades, a repressão implacável contra o povo trabalhador e as forças democráticas, a força e o terror com que o governo fascista procura abafar a luta por um regime democrático, o Comité Central apresentou o levantamento nacional armado como via para o derrubamento da ditadura fascista. Tomando como base a unidade da classe operária e a sua aliança com o campesinato e com os povos das colónias portuguesas, o C.C., considerando o antagonismo crescente entre as classes governantes e as restantes classes da população, declarou existirem condições objectivas favoráveis para a formação duma ampla frente nacional contra a ditadura fascista.

Porém, e mau grado os indiscutíveis sucessos orgânicos e políticos do Partido, a formação da Frente Patriótica de Libertação Nacional, o incremento das lutas de massas e das manifestações de rua contra o fascismo, a falta dum Programa em que a linha política e tática do Partido estivessem claramente expressos e a influência negativa do radicalismo pequeno-burguês, vieram a perturbar a unidade ideológica e de acção do Partido, sobretudo (e mais visível) a partir da preparação do 1.º de Maio de 1964, de tal forma que o desvio de esquerda, sectário e aventureiro se transformou no principal perigo a combater actualmente, embora se continue o combate « às concepções direitistas que ainda perduram e que em períodos de grande aproveitamento das condições legais de lu-

ta, como o são os períodos « eleitorais », têm tendência a levantar cabeça.

O Projecto de Programa aprovado em Janeiro pelo Comité Central e as resoluções tomadas para as tarefas imediatas do Partido tomaram em conta os perigos que cercam o trabalho partidário no campo ideológico. O cumprimento das resoluções transmitidas a todo o Partido por via da organização, o estudo e assimilação dos princípios políticos e táticos que enformam o projecto de Programa, permitirão enfrentar com igual autoridade o inimigo e as tendências estranhas ao Partido do Proletariado. Combatendo as influências do radicalismo pequeno-burguês e do revolucionarismo verbal, o desespero e a impaciência, as tendências esquerdistas, anarquistas e aventureiras, combateremos o isolamento a que essas influências e ideias levariam o Partido, deixando a vanguarda sozinha, batendo-se de forma anárquica em combates prematuros e precipitados, à mercê da acção repressiva do inimigo. Basta-nos ver como em 1964 as ideias de « acção directa » de pequenos grupos que em muitos lados se sobrepôs à ideia da mobilização para a luta de centenas de milhares de trabalhadores limitaram gravemente as lutas populares e facilitaram graves golpes então infligidos pela repressão fascista a várias organizações do Partido.

Aplicando as resoluções do Comité Central e a linha política e tática definida pelo projecto de Programa, aprovado e pela reunião de Janeiro, combateremos o enfraquecimento das ligações do Partido com a classe operária e com as massas trabalhadoras e a debilidade no recrutamento de

quadros operários e camponeses que foram já consequências de concepções esquerdistas, e do mesmo passo nos preparamos para combater e derrotar quaisquer novas manifestações oportunistas de direita.

Pondo em prática as resoluções de Janeiro do nosso Comité Central, aplicando fielmente os princípios básicos do projecto de Programa agora posto à discussão em todo o Partido, reforçaremos a organização partidária quantitativa e qualitativamente, desenvolveremos as lutas económicas e políticas de massas, fortaleceremos as condições para o progresso da Frente Patriótica, encaminharemos o proletariado e o povo em geral pela via do levantamento nacional armado até à Revolução Democrática e Nacional.

ENTROU EM DISTRIBUIÇÃO

o Projecto de Programa do PCP

Começou a distribuição do projecto de Programa do nosso Partido. Chamamos para tal facto a atenção de todos os militantes e simpatizantes do Partido, para que comece desde já a sua discussão em todos os escalões.

A elaboração do projecto do novo Programa, como se diz no « Militante » de Março, « assentou numa análise cuidada da realidade portuguesa e da actual conjuntura internacional, inspirada nos princípios do marxismo-leninismo ». Precisamos, pois, rapidamente de o transformar no Programa do Partido, enriquecendo-o ainda com tudo o que o possa enriquecer. Esse enriquecimento só pode vir da discussão em todo o Partido. Uma vez discutido e aprovado, o Programa do P.C.P. será um documento básico, de importância decisiva para toda a actividade do Partido e para a luta da classe operária, das massas trabalhadoras e do povo em geral. Ele será o guia da luta para o derrubamento do fascismo e para a realização da revolução democrática e nacional.

Que todos os militantes o discutam pois, que ele seja divulgado em e os trabalhadores, os estudantes, os camponeses, os intelectuais, os militares, os jovens, e as mulheres. Que ele chegue às mãos de todos os democratas e homens honrados.

SALAZAR CONTRA OS AUMENTOS DE SALÁRIOS

(continuação da 1.ª pág.)

tentamento entre os operários de muitas empresas têxteis pela margem do aumento. O descontentamento e indignação são entretanto ainda maiores entre os operários têxteis da indústria de malhas que, a pretexto de não existir um grémio patronal, não foram abrangidos pelo novo contrato colectivo.

As grandiosas assembleias e reuniões, conduzidas ao longo de muitos meses pelos empregados bancários, a coordenação da luta desta classe profissional nos três principais centros do país, Lisboa, Porto e Coimbra e por último a aprovação dum novo contrato colectivo, representa uma das mais brilhantes comprovações da importância dos sindicatos nacionais como meio de forçar a novas melhorias de salários e outras regalias. Se é verdade que os bancários não conseguiram alcançar nesta luta tudo o que pretendiam, eles alcançaram de qualquer maneira uma boa vitória e com ela abriram sem dúvida o caminho a novas lutas e novos êxitos no futuro.

Os operários dos curtumes de Alcanena, têm vindo igualmente e através de muitos meses a utilizar o seu sindicato para imporem a assinatura dum novo contrato colectivo. As concorridas assembleias que têm efectuado, a unidade e firmeza que têm posto na luta, além das acções levadas a cabo nas empresas mostra como os valentes operários dos curtumes de Alcanena sabem coordenar a luta empresas-sindicato e aproveitar estes inteligentemente para reforçar a sua unidade e alcançar a satisfação das suas reivindicações.

Outras importantes acções que têm estado a ser conduzidas na base dos sindicatos nacionais, entre os quais se destacam, as dos empregados de imprensa e as dos jornalistas que têm realizado importantes e concorridas assembleias. O pessoal da Carris de Lisboa que pressionando a direcção do sindicato, obriga este a encetar novas diligências para rever o contrato colectivo. Os portuários de Lisboa têm igualmente forçado as direcções dos seus sindicatos a mexer-se para que sejam assinados novos acordos de trabalho, e desmascarando as manobras do patronato e dos laiaos fascistas que querem por novas formas, a intensificação dos ritmos de trabalho, para aumentar ainda mais a exploração.

Os operários e empregados das empresas de electricidade têm-se também movimentado na base dos sindicatos em que estão filiados para conseguirem aumento de salários e vencimentos.

As mais potentes acções sindicais dos últimos anos

Estas e outras lutas na base dos sindicatos a que temos já feito referência, além de contribuirem poderosamente para elevar o nível dos salários, vieram colocar a luta sindical num plano de destaque. Desde há largos anos que se não assistia no país a uma tão grande movimentação de trabalhadores em volta dos seus sindicatos.

Estas acções e lutas vieram não apenas dar um vigoroso impulso às lutas da classe operária e outros trabalhadores, mas confirmar plenamente a linha das acções de massas e do aproveitamento de todas as condições legais e semi-legais de luta que é a linha de C.C. do P.C.P.

As lutas pequenas e grandes e outras acções conduzidas no dia a dia junto dos sindicatos nacionais são também o meio mais seguro para eleger direcções honradas quando neles se realizam eleições. A tendência que tem pretendido desligar a conquista dos sindicatos nacionais da luta permanente em volta deles tem de ser combatida e eliminada sem perda de tempo.

As poderosas lutas sindicais ultimamente travadas vêm também desmentir com toda a clareza as afirmações esquerdistas e pequeno-burguesas que pretendem apresentar a luta nos sindicatos nacionais como ultrapassada e posta de lado pelos trabalhadores. A luta sindical que não pode dispensar a luta nas empresas está também a contribuir para o reforçamento da unidade da classe operária, o que, virá a contribuir a mais longo ou curto prazo, para o desencadeamento de novas lutas e fazer evoluir estas para formas superiores.

Avante pela intensificação das lutas sindicais.

Avante para a unidade da classe operária.

OS PROBLEMAS DO TRÂNSITO e a má educação do senhor ministro

Noutros tempos sempre que um ministro fascista principiava um discurso dizia mais ou menos assim: «No tempo da República não havia estradas em Portugal, agora o país está cheio de boas estradas graças a Salazar e ao Estado Novo», etc., etc. Depois os tempos foram mudando e os discursos foram naturalmente mudando também. Agora quando um ministro discursa diz: «Tudo tem de se fazer devagar. Não se deve fazer crer ao país que importa lançar em certas tarefas homens e dinheiro que se têm de consumir noutras tarefas. É por isso politicamente perigoso e falho de bom senso exprimir ideias que envolvam ou ponham em jogo estes princípios. Ninguém se lembre, por exemplo, de pedir uma auto-estrada Norte-Sul, porque coisas como estas, em momento como este, é deformer a opinião pública». (Palavras do ministro das Comunicações no I Congresso do Trânsito realizado em Lisboa).

Além destas palavras serem pouco encorajadoras para a abertura de um congresso, aquele ministro parece que leve a preocupação de ser o mais desleigante possível para com congressistas e automobilistas. Aos primeiros ele passou como que uma carta de menoridade advertindo-os que não lisessem ilusões em relação a problemas tão importantes como o das passagens de nível, dizendo que não «queria perder o ensejo de chamar a atenção dos congressistas para algumas falsas ideias

claras» que dão brilho demagógico a certos parlamentares que perdem os contornos dos problemas», dizendo a seguir que a «supressão das passagens de nível sem guardas nem em 20 anos se conseguiria mesmo aplicando centenas de milhares de contos».

Quando aos automobilistas, viu ele a necessidade de passar-lhes a «carta» de desastrosos e inaptos, afirmando: «a maioria dos automobilistas não sabem conduzir, não sabem circular, não sabem cuidar dos carros: são os grandes culpados pelos problemas de que o Congresso se vai ocupar». A linguagem usada, além de ofensiva para os automobilistas fêz-se completamente a questão. Mais de 50% dos desastros nas estradas, são, como elas se afirmam no Congresso, devidos ao mau estado em que se encontram as estradas.

Mas, enquanto que, para problemas tão agudos como o das passagens de nível, onde se verificam dezenas de graves desastros todos os anos e do mau estado das estradas, que se agrava assustadoramente, o ministro não teve uma única palavra que deixe prever a sua solução, teve entretanto o cuidado de afirmar: «quem anda de automóvel tem de pagar esses serviços e é de crer que quando em breve mexermos nessa matéria, tenham de ser mais decisivos os impostos a lançar sobre os utilizadores desses veículos».

Os automobilistas ficam assim a conhecer que o governo se prepara para lançar novos impostos e portos, é necessário encontrar formas que na altura devida possam ser postas em prática, impedindo mais este assalto à bolsa de milhares de portugueses.

Para já, a resposta à intervenção do ministro dada pelo presidente do Congresso, em nome dos congressistas, é expressiva e diz: «Seria uma perigosa «falsa ideia clara» o convencimento por parte do governo de que o automobilista pode, deve ou está disposto a pagar mais».

RÁDIO PORTUGAL LIVRE

Transmite diariamente das 7 às 7,50 em 50 metros; das 19 às 19,50 e 21,15 às 21,45 em 32 metros; e das 23,50 às 23,50 em 56, 40 e 45 metros, e aos domingos das 12 às 12,50 em 19, 20, 25 e 26 metros.

Da Resolução do C.C. sobre a actividade dos cisionistas

Ultimamente têm aparecido aqui e além alguns papéis assinados por uma pretensa «Frente Anti-Fascista» (FAP) e por um pretensa «Comité Marxista-Leninista»; — apareceram também junto de membros do Partido e de simpatisantes indivíduos que se dizem «representantes» dessa «Frente» e dessa «Comité» a fazer intrigas e a espalhar calúnias contra o Partido; — a actividade provocatória desses indivíduos, que facilita directamente o trabalho da PIDE, põe em perigo a segurança de camaradas e simpatisantes; — é por isso necessário ter cuidado com esses indivíduos, não aceitar o contacto com eles, desmascará-los em conversas com militantes e simpatisantes, suscitar a repulsa e condenação geral da sua actividade, coriar-lhes as possibilidades de contactos com gente honrada e dificultar por todas as formas a sua acção provocatória.

(continuação da 1.ª pág.)

massa nas secções, discuti e tomei resoluções exigindo o aumento e apresentei junto com os vossos delegados essas moções na administração. Formei uma comissão geral que coordene a vossa acção à escala de toda a empresa.

Exigi dos tubarões da CUF o aumento que todos tendes direito! Recorrei à paralisação e à greve!

Mais lutas na margem sul

Barreiro, os operários da construção civil reclamam aumento geral de salários. A direcção do sindicato que abrange todo o distrito de Setúbal, mas tem aqui a

sua sede, avistou-se com o ministro das Corporações reclamando a revisão do contrato colectivo há muito desactualizado. Para apressar a solução do problema é urgente e necessário que os operários façam maior pressão no sindicato reclamando uma assembleia geral e nas oficinas e obras reclamem o aumento junto do patronato!

Ainda no Barreiro, uma centena de operários da construção civil que trabalham na construção do Bairro das Caixas de Previdência e que recebiam o salário à quinzena, fizeram uma concentração exigindo o pagamento semanal. Os operários disseram: «Daqui não saímos enquanto não nos derem o salário!» Face à unidade e firmeza dos operários esta reivindicação foi satisfeita pelos responsáveis das obras.

Alhos Vedros, na fábrica de cortiça «5 Reis de Peixe» os operários lutam por um aumento de 5\$00 nos seus salários.

Dois vitórias no Algarve

Faro, os padeiros obtiveram um aumento de 5\$00 após prolongada luta conduzida por uma comissão de unidade representativa da classe.

Portimão, os operários da construção civil conquistaram um aumento de 5\$00. Nalgumas obras, no decorrer da luta, os operários fizeram paralisações.

No Baixo Ribatejo

mais lutas vitoriosas

Trefilaria, — Após uma concentração na gerência e uma campanha de redução da produção que baixou em média 150 toneladas por mês, os operários desta empresa conquistaram um novo aumento dos seus salários. Este foi de 4\$80 diários e o prémio de turno passou de \$40 para \$60 por hora. Os

salários ficaram em 56\$00 na secção de trefilaria, em 65\$00 e 68\$20 nas máquinas e 75\$00 os pedreiros.

Esta luta foi conduzida por uma comissão de unidade dos operários da empresa que continua a lutar por mais dias de férias, pagamento dos feriados e pelo cumprimento da promessa feita pelo patrão de almoço grátis e 2 fatos de trabalho por ano.

Cavan (Santa Iria) — Após várias concentrações os operários conquistaram agora novo aumento. Já há meses tinham sido aumentados de 3\$00 o que consideraram então insuficiente. O aumento de agora foi de 5\$00 para os homens e de 1\$50 para as mulheres o que todos continuam a considerar insuficiente, pelo que se dispõem a continuar a luta.

Vaz Guedes (MAG) — Os operários desta empresa dispõem-se a lutar por um aumento geral de salários. Esta luta é tanto mais justa quanto é certo terem sido agora aumentados os chefes de brigada e os encarregados cujos salários não eram certamente dos mais baixos.

Outras lutas

Alcanena — Os operários dos curtumes, continuando a sua luta pelo novo contrato, realizaram mais duas assembleias no seu sindicato, tendo decidido reclamar um salário mínimo de 54\$00. Verifica-se estarem a encontrar resistência, ora do Grémio do Sul ora do do Norte.

A resistência dos industriais a satisfazerem a reivindicação dos trabalhadores de Alcanena exige que estes encarem formas de luta mais enérgicas, tais como a greve. Ao aproximar-se o 1.º de Maio seria útil que fossem pensando em tal forma de luta!

Fábrica de Papel de Ceiras — Um grupo de operários concentrou-se no sindicato para protestar contra a cronometragem do seu trabalho. Apesar de ameaças de despedimento pelo patrão que as quer obrigar a escolher maior número de resmas nas 8 horas, elas têm resistido firmemente.

Portinho da Costa (Almada) — Cerca de 60 operários em perfeita unidade impuseram pela luta que a empresa para quem trabalham os transportasse, gratuitamente, de Cacilhas para o trabalho e vice-versa, às horas mais convenientes para si.

Buraca (Amadora) — Na construção de edifícios para a NATO, 70 operários lutaram para que as horas extraordinárias que vinham fazendo lhes fossem pagas, de acordo com a lei, o que conseguiram.

Setúbal — Os apanhadores da ostra mais uma vez se opuseram, com êxito, ao roubo que lhe vinham fazendo nos pesos.

Pero Pinheiro — Lavra o maior descontentamento entre os trabalhadores dos mármoreos contra os baixos salários e o pagamento a singelo das horas extraordinárias. Os trabalhadores pensam organizar a luta contra a exploração.

* * *

O número de lutas que vimos de relatar e muitas, muitas outras a que não nos referimos, são a melhor confirmação daquilo que aqui temos dito, ou seja, que a classe operária e os trabalhadores em geral, estão numa fase ascensional das suas lutas, que estas lutas, pequenas e grandes, são a confirmação mais cabal da justeza da linha política do Partido Comunista, são a única via para criar no país um estado de esferverescência e de crise revolucionária que há-de conduzir ao levantamento da nação e à revolução democrática e nacional.

Avante trabalhadores portugueses por novas lutas económicas, sindicais e políticas, contra os ritmos mais elevados de trabalho, contra a exploração capitalista, contra o fascismo.

As comemorações do 31 de Janeiro no Porto UMA BOA JORNADA DE UNIDADE

As comemorações do 31 de Janeiro, no Porto, destacaram-se este ano pelo largo espírito de unidade que a elas presidiu.

Se é verdade que o governo fascista mais uma vez proibiu que os democratas e a população portuense prestassem homenagem aos heróis de 1891, ele não proibiu, porque não podia proibir, que a unidade se reforçasse precisamente em volta das comemorações do 31 de Janeiro.

As 150 assinaturas que apoiaram o documento que solicitava autorização para as comemorações, eram representativas de todos os sectores oposicionistas do Porto. Este largo espírito de unidade causou aos governantes fascistas tais preocupações que o seu chefe se viu obrigado a referir-se-lhe no seu último discurso.

O colossal aparato policial, a prevenção rigorosa em que estiveram todas as forças repressivas e militares, o encerramento do trânsito a partir das 11 horas da manhã nos pontos principais da cidade, mostra a intranquilidade que domina as hostes fascistas. Se todas estas medidas impediram as comemorações projectadas, não impediram que muitos milhares de pessoas se dirigissem ao local da projectada romagem, algumas atraídas pelo ridículo do próprio aparato repressivo.

Da mesma maneira a proibição ilegal das comemorações por parte do governo, não impediu que algumas dezenas de democratas de todas as tendências se tivessem reunido num jantar comemorativo e nele tivessem resolvido, entre outras coisas, alargar e reforçar ainda mais a unidade existente, prestado homenagem aos anti-fascistas presos e recolhido assinaturas de apoio à luta dos estudantes de Lisboa.

O largo espírito de unidade agora verificado, é do melhor augúrio para as grandes acções que podem vir a ter lugar em volta das «leições» para deputados e na sua preparação. Se assim for, este ano de 1965 pode bem ser um ano de importantes batalhas a abrir o caminho para a derrota total do fascismo salazarista.

PARTE INTEGRANTE DO PROLETARIADO EM LUTA OS TRABALHADORES DO MAR

UNEM-SE E ARRANCAM NOVAS VITÓRIAS AO PATRONATO

DESCONTENTAMENTO ENTRE OS PESCADORES DO ALGARVE

ACÇÕES CONTRA MAIOR EXPLORAÇÃO EM SESIMBRA

GREVE DE NOVE DIAS EM MATOSINHOS — VITÓRIA DOS PESCADORES!

O descontentamento popular face ao custo de vida que não cessa de aumentar traduz-se cada vez mais em lutas. Nelas têm os valentes trabalhadores do mar dado valiosa contribuição que vai dos pescadores da sardinha, dos arrastões, dos bacalhóeiros, até aos trabalhadores dos portos.

O ano de 1965 começou com uma greve vitoriosa dos pescadores do arrasto de Matosinhos. Tendo os armadores respondido negativamente ao pedido de mais um por cento sobre o pescado, os pescadores lançaram-se unidos na greve que se prolongou de 30 de Dezembro a 7 de Janeiro, da qual saíram vitoriosos.

Como sempre a PIDE foi enviada pelo governo fascista para ajudar o patronato, ameaçando, atemorizando. Mas ao cabo de nove dias de greve a vitória sorriu. A unidade e firmeza dos pescadores levava de vencida os armadores, a PIDE e o governo, passando os pescadores a receber mais um por cento do valor do pescado.

Também em Sesimbra os pescadores souberam unir-se. É que a famigerada Junta Central da Casa dos Pescadores resolvera arbitrariamente aumentar o desconto do valor do pescado, passando de três e meio para 5 e meio por cento. Indignados, os pes-

cadores elegeram uma comissão de unidade e foram pedir explicações à Junta Central a Lisboa, obrigando o Secretário da Junta a ir explicar a 1.500 pescadores que o dinheiro que pretendiam arrancar-lhes seria para lhes dar melhor assistência médica e construir um bairro de casas. Perante a firmeza dos pescadores a Casa dos Pescadores diminuiu o aumento para 5 por cento.

Tivessem os pescadores de Sesimbra aliado à sua firmeza a decisão de não pescar e a vitória seria completa. Os pescadores devem ter melhor assistência médica e casas para habitar mas não é aos seus bolsos vazios que se deve ir buscar o dinheiro. Que ele saia daquele que diariamente o patronato e o governo lhes roubam.

A união faz a força! Provaram-no os pescadores do arrasto de Matosinhos; provaram-no o ano passado os pescadores do Algarve onde, de novo, cresce o descontentamento. Unidos, firmes, organizados, comissões de unidade à cabeça, recusando assinar os contratos de fome, não indo ao mar enquanto não virem satisfeitas as suas exigências imediatas, os pescadores do Algarve, de Sesimbra, de Matosinhos e de outros portos de pesca vencerão.

OS ESTUDANTES EM LUTA NÃO ESTÃO SÓS!

Liberdade para os estudantes presos!

A repressão fascista contra a Universidade causou a maior indignação no país e uma viva repulsa no estrangeiro. De toda a parte chegam notícias de acções e manifestações de solidariedade para com as massas estudantis que tão corajosamente estão a lutar pela libertação dos seus colegas presos.

Uma comissão de cerca de 40 pessoas, familiares dos jovens presos, concentrou-se na PIDE onde protestou contra as torturas e exigiu a libertação dos detidos, com o mesmo fim dirigiu-se aos ministros do Interior e da Educação. Num abaixo assinado entregue a este último, os pais dos estudantes protestam contra as torturas e afirmam: «Protestamos contra tais processos que ferem a dignidade de todos nós. Não queremos que os nossos filhos regressem aos seus lares diminuídos ou inúteis. Criámo-los sãos, senhor ministro, queremos recebê-los sãos». Entre os intelectuais circula um abaixo assinado e muitos outros protestos têm sido dirigidos às autoridades.

Procurando interessar a Ordem dos Advogados na luta contra a tortura aos presos, comissões de familiares e as comissões de apoio dos estudantes dirigiram-se-lhes para que tome posição no sentido de que aos presos seja prestada assistência jurídica de acordo com a própria lei fascista, a qual garante a presença do advogado durante os interrogatórios dos presos. Junto da Ordem dos Médicos reclamam também a sua intervenção na condenação das torturas, tais como espancamentos, tortura do sono, incomunicabilidade e as drogas que têm sido aplicadas a alguns jovens.

A solidariedade internacional manifesta-se intensamente. Mensagens e moções de simpatia e apoio à luta estudantil contra a repressão na Universidade têm sido anunciadas pelas mais diversas organizações juvenis e estudantis internacionais, tais como a Federação Mundial das Juventudes Democráticas, o VIII.º Congresso da União Internacional dos Estudantes e depois os seus órgãos dirigentes, a COSEC, as organizações juvenis da URSS, da Checoslováquia, da França, da Itália, da Holanda, da Argélia, da China, etc., assim como a União Nacional dos Estudantes de Moçambique. Comícios e manifestações de apoio à luta estudantil têm igualmente sido organizados em várias partes do mundo. De entre as mais recentes manifestações, destacamos a que foi realizada por cerca de mil jovens estudantes da cidade francesa de

Álvaro Cunhal visita a R.D.A.

A convite do Partido Socialista Unificado da Alemanha o camarada Álvaro Cunhal efectuou no mês de Fevereiro uma visita à R.D.A. Esta visita que decorreu num ambiente de cordialidade e fraternidade, mostra as boas relações entre os dois partidos irmãos e o prestígio que goza o Partido Comunista Português.

A visita do camarada Cunhal à R.D.A. e outros países socialistas tem dado ensejo e tornar-se mais conhecida a luta dos comunistas e democratas portugueses e contribuído para alargar a solidariedade à luta do nosso povo.

Lião junto do consulado de Portugal ali existente e o Comício realizado numa ampla sala da «Mutualité», em Paris, promovido pela União dos estudantes Portugueses em França e por associações de estudantes franceses: católicas, socialistas, comunistas, do M.R.P., etc. Citamos ainda o apelo lançado por um Comité de Coordenação para a solidariedade e libertação dos estudantes portugueses presos, assinado pelas Associações dos Estudantes de Toulouse, de Guadalupe, de Madagascar, da Martinica, da Guiana, de Marrocos, da Tunísia, da Argélia, pela Federação dos Estudantes da África Negra em França, pela Federação Universitária Democrática Espanhola, pelos estudantes do P.S.U. e por um grupo de estudantes Vietnamitas. Nesse apelo afirma-se: «Os estudantes portugueses não estão sós. Queremos assegurar-lhes a nossa inteira solidariedade no combate que conduzem contra a ditadura fascista».

A repressão aos estudantes transforma-se cada vez mais numa derrota política para o regime salazarista, levantando contra o governo o ódio da juventude e do nosso povo e a condenação da opinião pública internacional.

Só a intensificação da luta em todas as frentes arrancará das garras dos criminosos torturadores da PIDE os jovens presos!

ABAIXO AS MEDIDAS DE SEGURANÇA

Liberdade para Manuel Guedes e José Vitoriano

Durante muitos anos as medidas de segurança, lei fascista que introduziu em Portugal a prisão perpétua, não apareceu com a sua verdadeira capa. Só nos últimos tempos graças à campanha nacional e internacional contra ela desencadeada, é que muitas pessoas se vieram a aperceber do seu verdadeiro conteúdo.

A luta contra as «medidas de segurança» que deu já como fruto a libertação de Manuel Rodrigues da Silva, Ivone Dias Lourenço, Maria da Piedade Gomes, Aida Paula, Maria Luísa Dias Soares etc, conduzirá sem dúvida à libertação de outros combatentes anti-fascistas, ela conduzirá mesmo à abolição desta lei fascista.

Não é ocasional que o ministro da Justiça se tenha visto obrigado a abordar esta questão no discurso pronunciado em Oliveira de Azeméis e a admitir que: «Se na futura legislação as penas não puderem ser integradas com «medidas de segurança» haverá necessidade de rever os limites nas penas fixadas no direito vigente». Estas palavras do ministro salazarista tem uma explicação que nada tem a ver com qualquer preocupação da sua parte de que, os presos políticos possam sofrer com «a incerteza do termo do internamento» ou que isso possa «perturbar o ambiente penitenciário». Nunca até agora os governantes se perturbaram com a

incerteza de libertação que tem afligido de facto os presos políticos, ou com o mau ambiente e a provocação nas cadeias políticas, que eles aliás têm fomentado e acirrado por todas as maneiras; a explicação é outra e o mesmo ministro não pode deixar de a fornecer ao informar: «Sectoros interessados têm no entanto desencadeado uma propaganda intensa contra a violência da repressão contida na legislação portuguesa, (...) O alvo em que as críticas procuram de preferência acertar é o das chamadas «medidas de segurança».

Assim é senhor ministro: «os sectores interessados», no caso concreto o povo português, têm de facto acertado e continuará a acertar no alvo chamado «medidas de segurança» até que elas tenham desaparecido de vez. Na sua luta contra esta lei fascista o povo português tem a grande alegria de não se encontrar só; milhares de pessoas em todo o mundo, centenas e centenas de juristas dos mais prestigiados; tanto em Portugal como noutros países, a têm desmascarado e posto a nu os seus aspectos anti-jurídicos e anti-humanos.

Ainda agora a Federação Sindical Mundial em nome dos seus 120 milhões de aderentes, lançou um apelo pela libertação do dirigente sindical José Vitoriano, e várias organizações democráticas por todo o mundo apelam à acção pela liberdade de Manuel Guedes e José Vitoriano.

A ilegalidade que constitui a manutenção na cadeia de MANUEL GUEDES, JOSÉ VITORIANO e mais de uma centena de presos políticos com as penas já terminadas, é razão mais que justificada para que a luta continue cada vez mais emérgicamente até que estes patriotas sejam postos em liberdade.

Como sempre apelamos a todos os portugueses de bem para que aos ministros da Justiça e do Interior, à direcção Geral dos Serviços Prisionais, à Ordem dos Advogados, sejam enviados os mais enérgicos protestos contra as «medidas de segurança» e a exigir a libertação de MANUEL GUEDES e JOSÉ VITORIANO. ABAIXO AS «MEDIDAS DE SEGURANÇA» AMNISTIA, AMNISTIA, AMNISTIA.

VAI REALIZAR-SE

O IX.º FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE E DOS ESTUDANTES PELA PAZ E A AMIZADE

O IX.º Festival Mundial da Juventude efectuar-se-á em Agosto de 1965 em Argel. Como se diz no Apelo da Assembleia Constitutiva do Comité Internacional Organizador «os Festivais têm impulsionado a unidade da juventude na sua luta para defender e reforçar a paz no mundo, para eliminar os vestígios da 2.ª guerra mundial, banir para sempre a possibilidade duma guerra mundial que, hoje, seria termo nuclear, com consequências catastróficas para a humanidade».

O Apelo declara ainda: «Como sempre, o Festival estará aberto a todos os jovens de ambos os sexos que aspiram aos ideais de paz e de amizade, a todas as organizações nacionais e internacionais que desenvolvam acções relacionadas com os seus interesses, com a educação e o futuro da juventude».

Avante por uma boa participação da juventude portuguesa!

Formemos desde já Comissões Pró Festival!

OS 3 ANOS

Da Rádio Portugal Livre!

Ao longo de 3 anos e como ela mesma anuncia, Rádio Portugal Livre é uma emissora ao serviço do povo, da democracia e da independência nacional, que veio preencher uma grande lacuna na luta do povo português. Ela corresponde desde a primeira hora, e corresponde ainda hoje, a uma nova fase dessa luta e representa uma extraordinária vitória das forças democráticas e em primeiro lugar do Partido Comunista, na luta contra o fascismo salazarista. Cada emissão de R.P.L. é mais um elo a ligar os comunistas às massas populares, é mais um testemunho da sua vitalidade, da justeza da sua linha política, da identificação desta com os verdadeiros interesses da nação.

É através de R.P.L. que milhares e milhares de portugueses das mais diversas camadas, tomam conhecimento dos principais acontecimentos do país. Pode a férrea censura à imprensa impedir que os portugueses tomem, pelos meios normais, conhecimento das lutas da classe operária, da juventude e do povo em geral, mas não consegue impedir que R.P.L. divulgue esses acontecimentos. Pode a mesma censura impedir que no país sejam conhecidos a evolução da guerra nas colónias, a luta do povo contra ela; os crimes das autoridades fascistas e resistência crescente das massas populares contra a repressão; as inúmeras manifestações de solidariedade internacional à luta do povo português que se têm desenrolado em numerosos países; pode a censura fascista fazer tudo isto e mesmo mais, mas o que não pode é impedir que todos os dias chegue a milhares de lares portugueses a voz esclarecedora de RPL, que denuncia e desmascara os crimes e ilegalidades fascistas; que incita os portugueses a lutar contra estas arbitrariedades, que em cada dia lhes transmite palavras de confiança, de certeza em dias melhores e na vitória inevitável contra a exploração capitalista e opressão fascista. O que a censura não pode impedir é que RPL continue a ser a voz que os esbirros fascistas não conseguem fazer calar.

Três anos de luta, plena de dificuldades, merecem o respeito de todos que lutam contra o fascismo. A melhor saudação que se pode enviar a RPL é que continue a fazer mais e melhor pois a sua contribuição é importantíssima e indispensável para a derrota do fascismo.

O «Avante!» envia as melhores saudações aos camaradas redactores, locutores e técnicos da R.P.L. Tal como eles disseram num programa do Ano Novo dedicado aos camaradas que regularmente possibilitam a saída da imprensa escrita do Partido—e que a todos sensibilizou—afirmamos: «Temo-vos a todos no pensamento, camaradas, a todos vós obreiros da nossa rádio que leva ao nosso povo as palavras de incitamento à luta e de confiança na vitória! Que o novo ano da vossa actividade nos traga a todos novas vitórias, novas lutas e novos e decisivos passos no nosso caminho comum!».